



Editorial

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, muda-se o ser, muda-se a confiança; todo o mundo é composto de mudança, tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades, diferentes em tudo da esperança; do mal ficam as mágoas na lembrança, e do bem, se algum houve, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto, que já coberto foi de neve fria, e em mim converte em choro o doce canto. E, afora este mudar-se cada dia, outra mudança faz de mor espanto: que não se muda já como soía.

Luis Vaz de Camões
Sonetos

A Revista Fisioterapia em Movimento, oferecendo espaço aos pesquisadores para que possam dar vazão aos seus estudos, tem contribuído ativamente com o crescimento da pesquisa científica e o avanço da fisioterapia no Brasil.

Ao longo desses anos nos quais foram publicados os seus volumes, observamos que a fisioterapia cresceu. Cresceu em número de profissionais e cientificamente. Os tempos e as vontades mudaram. O profissional de fisioterapia mudou e a confiança nele também. Mudamos nosso modo de ver e fazer a fisioterapia, abarcando ativamente, outros níveis de atenção à saúde, saindo da visão do fisioterapeuta apenas reabilitador. Deixamos de ser passivos no processo de saúde para nos tornarmos membros ativos na manutenção, preservação, promoção, recuperação e reabilitação da saúde.

Todas essas mudanças só foram possíveis graças à visão daqueles que se propuseram a publicar o resultado de seus trabalhos inovadores, mostrando a outros profissionais que era possível “sair da mesmice”. Era possível sairmos dos Centros de Reabilitação e irmos para hospitais, também, sair das enfermarias dos hospitais e ir para as Unidades de Terapia Intensiva, abrir consultórios, atuar em indústrias e em comunidades. Fazer parte dos Núcleos de Atenção à Saúde na Família e trabalhar educação em saúde.

Os avanços do conhecimento em saúde e as necessidades da população não podem ser considerados como elementos à parte e antagônicos. A inovação tecnológica, os novos métodos e técnicas de tratamento, a vigilância em saúde, a educação em saúde, a educação ambiental, a heterogeneidade de culturas e contextos sociais de nosso país são partes de um todo e vêm somar na melhoria da saúde da população.

Por outro lado, nos fortalecemos na *senhoriedade* científica ao implementarmos práticas de pesquisa quantitativa e qualitativa na busca de evidências. Nesta edição da Revista Fisioterapia em Movimento podemos ver um exemplo disso por meio de seus artigos. Convidamos os leitores a fortalecer esta mudança desejando uma boa leitura.

Dr. Renato da Costa Teixeira
Prof. Programa de Pós-graduação Ensino em Saúde na Amazônia

